



MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA¹

Lorena Emanuely Mendes Grilo, Lúcia Helena Rodrigues Costa, Edna de Freitas Gomes Ruas, Fernanda Marques da Costa, Betina Soares dos Reis

INTRODUÇÃO

A violência é um problema mundial e pode ser considerada como o uso da força física ou do poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, ou outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em lesão, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. [1]

Entre as diversas formas de violência existentes, a violência doméstica, praticada contra a mulher, configura-se como grave problema de saúde pública, porque pode desencadear lesões físicas e psicológicas e muitas vezes a morte. Tal violência encontra-se fundamentada em bases sólidas das relações desiguais de poder de gênero, categoria sociológica entendida como um conjunto de características sociais, culturais, políticas, psicológicas, jurídicas e econômicas atribuídas às pessoas, através das diferenças percebidas entre os sexos desde o nascimento. Interfere no processo saúde/doença, de forma diferenciada, de acordo com o sexo. Nesse sentido, essa categoria abarca tipos de violência decorrentes das relações desiguais de gênero. [2]

Dentre as formas de violência que mais acomete as mulheres está a violência sexual, definida pela Organização das Nações Unidas como “qualquer ato de violência baseado na diferença de gênero, que resulte em sofrimentos e danos físicos, sexuais e psicológicos da mulher, inclusive ameaças de tais atos, coerção e privação da liberdade, seja na vida pública ou privada”. Representa uma das maiores expressões de violência de gênero, com consequências, muitas vezes, dramáticas no que se refere à saúde física e psicológica de quem sofreu o abuso. Sendo ainda, segundo o Ministério da Saúde, uma das principais causas de morbimortalidade da população jovem. [3]

Nessa perspectiva, a violência contra a mulher é reconhecida como um fenômeno social e de saúde pública, encontrada em diferentes tipos de cultura e classes sociais, se apresentando sob várias formas, dentre elas a que ocorre entre parceiros íntimos dentro ou fora do ambiente doméstico, conhecida como violência doméstica. Esta se define como qualquer comportamento dentro de um relacionamento íntimo que cause dano físico, moral ou sexual ao companheiro. É praticada pelo parceiro ou cônjuge dentro de um relacionamento íntimo, e também pelo ex-parceiro quando a relação termina. [4]

A maneira de ampliar o foco da discussão da violência contra a mulher passa pela compreensão de tal temática como uma forma de violência de gênero. Este diz respeito às relações de poder e à distinção entre as características culturais atribuídas a cada um dos sexos e suas peculiaridades biológicas. O uso do poder do homem sobre as mulheres estaria então na base da violência exercida contra elas, e seria uma forma de dominá-las e controlá-las, principalmente se a vítima for sua parceira numa relação conjugal. [4]

Estudiosos enfatizam que os efeitos devastadores nas esferas física e mental, em curto e longo prazos são causados pela violência sexual. Entre as consequências físicas imediatas estão a gravidez, infecções do trato reprodutivo e doenças sexualmente transmissíveis (DST). Em longo prazo, essas mulheres podem desenvolver distúrbios ginecológicos e na esfera da sexualidade. Mulheres com história de violência sexual têm maior vulnerabilidade para sintomas psiquiátricos, principalmente depressão, pânico, somatização, tentativa de suicídio, abuso e dependência de substâncias psicoativas.” [5]

Diante dessa perspectiva este estudo objetivou: Identificar o perfil de vítimas de violência atendidas em um serviço de referência

MATERIAIS E MÉTODOS

¹ Esse estudo é parte da pesquisa intitulada “Violência de gênero e saúde das mulheres”, financiada pelo CNPQ.



FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos · Apresentações artísticas
e culturais · Debates · Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo de caráter descritivo, de natureza quantitativa que consistiu no levantamento das fichas de notificação de violência doméstica, sexual e/ou violências interpessoais. A ficha atende ao Decreto-Lei nº 5.099 de 03/06/2004, que regulamenta a Lei nº 10.741/2003, que institui o serviço de notificação compulsória de violência contra a mulher. Todas as mulheres vítimas de violência são atendidas no Hospital Universitário Clemente de Faria – HUCF, localizado no município de Montes Claros, norte de Minas Gerais, sendo que as vítimas de violência sexual são conduzidas a Maternidade Maria Barbosa do mesmo hospital para o primeiro atendimento e toda a propedêutica necessária.

A população estudada constituiu-se das fichas de notificação de violência doméstica, sexual e/ou violências interpessoais das mulheres que foram atendidas na referida maternidade, no período de janeiro de 2008 a julho de 2013.

O número total de fichas de notificação levantadas neste período, foi de 600. No entanto 103 foram descartadas por falta de dados sendo analisadas 497. Para organização e análise estatísticas dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for Social Science (SPSS) 18.0, que em primeiro momento foi realizada apenas uma análise descritivas dos dados. As variáveis analisadas permitiram a construção do perfil das vítimas de violência sexual.

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil para análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, sendo aprovado pelo parecer de número 249.973.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisadas as fichas de notificação de vítimas de violência sexual atendidas na maternidade Maria Babosa do HUCF, sendo possível construir o perfil dessas vítimas.

O perfil das vítimas de violência foi construído com dados preliminares a partir das variáveis: idade, raça/cor, escolaridade, situação conjugal/estado civil, local de ocorrência e tipo de violência sexual (tabela 1).

O predomínio de mulheres vítimas de agressão sexual na faixa etária de 0 à 11 anos e de 12 à 19 anos de idade e o tipo de violência sexual prevalente foi o estupro, 57,0%, seguida da exploração sexual, 47,0%. Na análise realizada por Swan, 2014 acerca do que se espera dos papéis de homens e mulheres na sociedade ela afirma que “a apropriação social das mulheres pelos homens é âncora nas condições de imaginação social, pois são todas, em princípio, corpos disponíveis e desfrutáveis por definição”. [6]

A raça/cor mais prevalente foram as vítimas da cor parda totalizando 41% das vítimas de violência sexual e a situação conjugal/estado civil é compatível com a faixa etária das vítimas apresentado anteriormente, sendo a maioria das mulheres vítimas de violência solteira ou não possui união estável, 60%.

No que se refere ao local em que se realiza a agressão, nos documentos examinados foi constatado que 57% das agressões ocorrem em casa, 17,5% em via pública, 11,5% em comércios e indústrias, 4,2% em escolas e 9,8% o local é ignorado. Embora o conceito de violência doméstica considere que o fenômeno pode correr dentro ou fora do lar, como nos lembra Saliba et al. [7], a residência ainda é o local no qual ela prioritariamente acontece.

CONCLUSÃO

A análise inicial descritiva demonstra a gravidade do problema apontado pela faixa etária das vítimas, majoritariamente menores de 19 anos, o que indica que a violência doméstica tem implicações profundas com a violência de gênero perpetrada sob a forma de violência sexual. O estupro se apresentou como a agressão mais incidente demonstrando que precisamos atuar efetivamente na educação das nossas crianças no sentido de quebrar o paradigma machista que sustenta tais atos, pois a casa ainda é um lugar muito inseguro para as mulheres.

REFERÊNCIAS

- [1] VELOSO, M.M.X. et al. 2013. Notificação da violência como estratégia de vigilância em saúde: perfil de uma metrópole do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 1264p.
- [2] LEITE et al. 2014. Ocorrência de violência contra a mulher nos diferentes ciclos de vida. *Rev Latino-am Enfermagem*, 86p.
- [3] MADI S.R.C. et al. 2010. Violência sexual. Experiência do Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual PRAVIVIS, do Hospital Geral de Caxias do Sul, RS, Brasil. *Revista da AMRIGS*, 14p.
- [4] SIVA et al. 2014. Violência conjugal: as controvérsias no relato dos parceiros íntimos em enquêritos policiais. *Rev Ciênc. saúde coletiva*, 1256p.
- [5] FACURI C.O. et al. 2013. Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 890p.



FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

- [6] SWAIN, Tânia Navarro. 2008. Entre a vida e a morte, o sexo. STEVENS, Cristina Maria Teixeira. SWAIN, Tânia Navarro. (ORG) A Construção dos corpos. Perspectivas Feministas. Florianópolis: Ed Mulheres, p.285-302.
- [7] SALIBA et al. 2007. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. Rev saúde pública, 473p.

TABELA 1: Distribuição da população estudada de acordo com as variáveis sociodemográficas nos anos de ocorrência do estudo. Montes Claros/MG, 2014

Variáveis	N	%
Idade		
0 a 11 anos	193	39,0
12 a 18 anos	157	32,0
19 a 60 anos	141	28,0
Acima de 60 anos	6	1,0
Raça/Cor autodeclarada		
Branca	94	19,0
Preta	49	10,0
Amarela	14	3,0
Parda	204	41,0
Ignorado	135	27,0
Região		
Urbana	469	94,4
Rural	28	6,6
Estado Civil		
Solteiro	298	60,0
Casado/União Estável	51	10,3
Viúvo	8	1,6
Separado	15	3,0
Ignorado	123	24,7
Local de Ocorrência		
Residência	283	57,0
Escola	21	4,2
Via Pública	87	17,5
Comércio/Industria	57	11,5
Ignorado	44	9,8
Tipo de Violência Sexual		
Assédio	36	7,2
Estupro	281	56,5
Exploração Sexual	180	47,3
Consequência da Agressão		
Aborto	2	0,4
Gravidez	8	1,6
DST	8	1,6
Transtorno Comportamental	16	4,4
Estresse pós-traumático	154	31,0
Isolamento Social	118	23,7
Outros não especificado	191	38,3

Fonte: Registros da Maternidade Maria Barbosa-HUCF.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



Unimontes
Universidade Estadual de Marília - São Carlos

APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

**24 a 27
setembro**

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br